

# [UM OUTRO OLHAR]

BOLETIM INFORMATIVO  
NEAPTEC  
EDIÇÃO Nº2/2019  
JULHO



## A ORIGEM (págs. 2 e 3)

Sempre existiram as profissões de CPL e NF? Vem descobrir mais sobre as origens dos TSDT!

## EM CONVERSA COM A DIREÇÃO NACIONAL DA APTEC (págs. 4 e 5)

Decidimos colocar algumas questões à direção nacional da APTEC acerca da atualidade da nossa licenciatura. Confere!

## INOVAÇÕES (pág. 8)

- Pacemaker autor-recarregável
- 1º consenso internacional sobre displasia fibromuscular

**PROGRESSOS**  
EM ELETROCARDIOGRAFIA E PACING



*(Re)vê algumas  
fotos nas págs.  
6 e 7!*

Azule

# A origem...

## Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica



Foi apenas em 1901 que surgiu, pela 1ª vez, a organização de um “Laboratório de *Analyse Clínica*” em 5 secções: *analyses anatomo-pathologicas*; *analyses bacteriológicas*; *analyses químicas*, compreendendo a *analyse* de substâncias alimentares; *analyse* radioscópica, *radiographia* e *photographia*; electro-diagnostico e *electro-therapia*.

Estas secções já avizinham 5 das áreas de diagnóstico e terapêutica: anatomia patológica, análises clínicas e saúde pública, radiologia, cardiopneumologia e fisioterapia.

Em 1902 surgem duas posições no laboratório: o Preparador e o Preparador Assistente do Diretor. Sendo estes cargos ocupados por pessoas sem habilitações académicas específicas, algo que é corrigido em 1927 em que passa a existir um exame para obtenção do diploma de habilitação.

Após 70 anos é criado o termo de Serviço Nacional de Saúde que

levou a uma reorganização criando carreiras para profissionais com habilitação técnica devidamente titulada, os seus respetivos graus, condições de ingresso e acesso, mas não há qualquer referência a competências técnicas: Carreira de técnicos auxiliares de laboratório com 4 categorias; Carreira de técnicos auxiliares sanitários com 3 categorias e Carreira de técnicos terapeutas com 5 categorias.

Em 1979, a situação política foi propícia ao aparecimento de associações sindicais, que contribuíram para a negociação e desenvolvimento das carreiras criando o termo de Técnico Auxiliar dos Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica em que engloba 13 perfis profissionais, no entanto mantendo as funções de carácter auxiliar. São definidas 4 categorias assim como os respetivos critérios de ingresso e acesso a cada categoria: Técnico auxiliar de 2ª classe; Técnico auxiliar de 1ª classe; Técnico auxiliar Principal e Técnico Coordenador.

Estas novas categorias implicam a necessidade de implementar um curso especial complementar de administração e ensino de forma a ser um critério de ingresso à categoria de Técnico Coordenador e anuncia a realização de cursos de promoção para pessoal em exercício de funções e sem habilitação profissional. Estas mudanças não implicaram uma alteração a nível do ensino, que só apenas em 1982 sofreu alterações devido à **criação das escolas técnicas dos serviços de saúde** de Lisboa, Porto e Coimbra, deixando assim o caráter de auxiliar.

O **TSDT** trabalharia integrado numa equipa de saúde em que as suas funções seriam atuar de acordo com o pré-diagnóstico definido, com a terapêutica aplicada, devendo, portanto, programar, executar e avaliar as técnicas adequadas à situação que lhe seria apresentada comunicando os resultados a quem de direito. Poderia ainda fazer parte de órgãos de gestão ou direção do estabelecimento de saúde a que pertenceria, podendo ainda fazer parte da gestão e do ensino das Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde.

Ao longo do tempo foram realizadas alterações e melhorias no ensino, o que levaram à necessidade de rever o estatuto da carreira em que se especificou melhor as funções e

responsabilidades do profissional, as competências do Técnico Diretor, Técnico Coordenador e Técnico Subcoordenador, a criação de um Conselho Técnico nas instituições, a clarificação da avaliação do desempenho, a alteração e autonomia dos concursos públicos, sendo os seus júris apenas pessoal da profissão do lugar a concurso.

As últimas alterações na carreira das tecnologias da saúde ocorreram no ano de 2017, registando-se uma nova alteração para 3 categorias:

- Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica
- Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica especialista
- Técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica especialista principal.

# Em conversa com a direção da APTEC

Nos últimos anos registaram-se alterações no acesso à cédula profissional de Técnico de Cardiopneumologia, sendo que há pouco mais de 4 anos criou-se um ciclo de estudos, baseado na licenciatura em Cardiopneumologia e na licenciatura em Neurofisiologia, originando a licenciatura em Fisiologia Clínica (FC). De salientar que ainda persiste no quadro de ensino superior português a licenciatura em Cardiopneumologia, nomeadamente na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa. Tendo em conta estas alterações, achámos interessante colocar algumas questões à APTEC.

**1. Atualmente, caso fosse do interesse das respetivas instituições, coordenadores e estudantes, é legalmente possível reabrir as licenciaturas de Cardiopneumologia e Neurofisiologia? Quais os meios necessários para tal?**

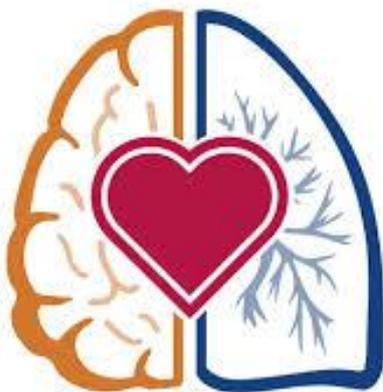
No seguimento do despacho n.º 9363/2014, de 10 de julho de 2014, conforme expresso no artigo 2º - Formação em separado, os cursos da licenciatura em Cardiopneumologia não se encontram inviabilizados pela criação do curso de licenciatura em Fisiologia Clínica.

Por forma a que as instituições de ensino superior politécnico possam reativar os cursos de licenciatura em Cardiopneumologia, do que temos conhecimento, estas mesmas terão que os submeter a um processo de acreditação prévia de um novo ciclo de estudos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Apenas após parecer positivo desta mesma entidade será viável prosseguir com todo o processo de abertura/reabertura dos mesmos.

**2. No seguimento da questão anterior, na opinião de APTEC, poderiam coexistir as duas licenciaturas?**

Em abono da verdade, as duas licenciaturas já coexistem na realidade, se considerarmos o sistema de ensino superior público e privado.

É nosso entendimento que não é de todo o cenário mais adequado, visto que ministra cursos com planos de formação distintos que permitem acesso ao mesmo título profissional, mas que, sob o ponto de vista jurídico, ser intocável e legalmente válido.



**3. Tendo em conta a formação de um licenciado em Fisiologia Clínica comparativamente com os licenciados em Cardiopneumologia/Neurofisiologia, qual é que acham que é o impacto que o curso de FC tem no Serviço Nacional de Saúde?**

Até à data não existe nenhum estudo formal que permite inferir sobre o

impacto na licenciatura em fisiologia clínica no Serviço Nacional de Saúde.

Sob o nosso ponto de vista existem preocupações, que já existiam com a licenciatura em Cardiopneumologia, no que respeita ao grau de diferenciação dos Cardiopneumologistas após a conclusão do seu ciclo de estudos. Estas preocupações sim poderão e deverão ser alvo de uma análise mais profunda pelos diversos participantes, desde o ensino à profissão.

**4. Atualmente entre os técnicos de diagnóstico e terapêutica fala-se muito da progressão da carreira. Como funciona a progressão da carreira? Em quantas “classes” se dividem?**

A APTEC respeita totalmente a autonomia e independência dos sindicatos naquilo que se relaciona com as suas competências de pronúncia, como sendo as matérias formuladas nesta questão. Somos de opinião que as mesmas podem ser formuladas por via de e-mail endossado aos sindicatos que representam os Cardiopneumologistas.



# PROGRESSOS

EM ELETROCARDIOGRAFIA E PACING



No passado dia **25 de maio**, no auditório C do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, realizou-se a primeira edição do nosso “**Progressos**”!

Nesta edição foram abordadas as áreas de **Electrocardiologia e Pacing**, contando a presença de Cardiopneumologistas de vários pontos do país, que partilharam a sua experiência e conhecimento. Para além do das palestras realizadas ao longo do dia, ocorreu também um momento de conversas informais com recém-licenciados e um *workshop* de *Pacing*, com a colaboração da *Medtronic*.

O NEAPTEC está muito grato a todos os que contribuíram para a realização e sucesso deste evento! Toda a equipa mal pode esperar para começar a preparação da próxima edição.

E tu? Queres contribuir para realização da próxima edição? Então não fiques de fora, envia as tuas sugestões para as nossas redes sociais ou e-mail. Contamos contigo!



*-Equipa de organização do Progressos- NEAPTEC e APTEC (da esq. p/dta- Mariana Paulico, Anabela Oliveira, Yeda Mahomed, Diana Huyda, Liliana Sousa, Sofia Mendes, Ana Beatriz Rodrigues, CPL Isa Almeida e CPL Paula Rodrigues*





# ↑NOVAÇÕES

## Pacemaker auto recarregável pelos batimentos cardíacos do paciente

Como se sabe, um dos inconvenientes do *pacemaker* e outros dispositivos implantáveis é o tempo de vida da bateria, sendo preciso trocá-la entre 5 a 10 anos após a colocação do dispositivo.

Recentemente, engenheiros do *Dartmouth College* inventaram um *kit* capaz de transformar a energia cinética do coração em eletricidade para alimentar estes dispositivos implantáveis. Numa primeira fase em estudos com animais os resultados foram ótimos, e estimam que seja possível a comercialização deste *kit* em menos de cinco anos. <sup>(1)</sup>

## Primeiro consenso internacional sobre o diagnóstico e tratamento da displasia fibromuscular

A Sociedade de Medicina Vasculare a Sociedade Europeia de Hipertensão publicaram as primeiras diretrizes internacionais sobre a avaliação, diagnóstico e tratamento da displasia fibromuscular. <sup>(2)</sup>

### Fontes:

(1) "Self-charging pacemakers are powered by patients' heartbeats" [Internet]. 2019 Disponível em: [https://www.engadget.com/2019/02/05/self-charging-pacemakers-are-powered-by-patients-heartbeats/?guccounter=1&guce\\_referrer\\_us=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce\\_referrer\\_cs=rwFRVKIB6OnpA\\_g8fVtrQQ](https://www.engadget.com/2019/02/05/self-charging-pacemakers-are-powered-by-patients-heartbeats/?guccounter=1&guce_referrer_us=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_cs=rwFRVKIB6OnpA_g8fVtrQQ) (acedido a 15 de maio de 2019)

(2) "First international consensus on fibromuscular dysplasia" [Internet]. ScienceDaily. 2019 Disponível em: <https://www.sciencedaily.com/releases/2019/01/190116115511.htm> (acedido a 15 de maio de 2019)